

# TURISMO EM URUBICI

Com uma beleza natural invejável, o potencial turístico fica expresso pelos números. São 45 pontos turísticos com acesso, 39 sítios arqueológicos reconhecidos pelo IPHAN e cerca de 90 cachoeiras. Os pontos ficam espalhados pela área do município, a distâncias do centro que variam na maior parte entre 4km e 15 km, sendo que o Morro da Igreja fica a 30km.

Alguns dos pontos turísticos mais importantes são: a Pedra Furada, a Serra do Corvo Branco, a Cascata do Avençal, a Cascata Vêu de Noiva, a Pedra d'Águia, as inscrições rupestres, entre outros.

A acomodação se dá na maior parte em pousadas. São 42 estabelecimentos oficiais, sendo que 19 estão na área urbana. As atividades a serem praticadas no local variam de acordo com a época do ano e existem opções para todos os gostos. Entre as mais comuns estão a tirolesa, o arvorismo, o voo livre, escalada, rapel, trekking, cavalgadas e etc.

A organização do turismo na cidade levou tempo para ser desenvolvida pelos órgãos públicos. Foi em 1970 que o departamento de turismo foi criado. Nessa época aconteceu o desbravamento da natureza local e o que muito ajudou foram as obras rodoviárias, que facilitaram a chegada a lugares antes inacessíveis.

O sucesso do turismo rural em Lages fez com que São Joaquim associasse seu nome ao frio e à neve. Como a cidade não possuía hospedagem suficiente, Urubici começou a funcionar como segunda opção de parada. E na verdade, as temperaturas mais baixas e a maior frequência da neve são em Urubici.

No começo da década de 2000 pela primeira vez foi traçado o perfil do visitante. A maior parte dos turistas chegava de Florianópolis e a taxa de permanência média era de 2,5 dias, com objetivo de lazer. Chegavam de carro, hospedavam-se em pousadas e manifestaram vontade de voltar. Eram famílias em que o chefe era do sexo masculino com idade por volta de 40 anos.

Pelos últimos estudos feitos pela Santur (Santa Catarina Turismo S/A), a permanência do turista na cidade continua a mesma, a maior parte chega de veículo próprio e se hospeda em pousadas. O maior mercado emissor de visitantes é Santa Catarina, seguido de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná

Em pesquisa sobre o turismo na cidade, como pontos negativos foram apontados os serviços de taxi, o transporte coletivo, o comércio, a sinalização turística e as opções de entretenimento. Na última década a estrutura turística receptiva cresceu e surgiram restaurantes e cafés. Por outro lado, não ocorreu o crescimento de uma estrutura cultural. Há a carência também de espaços destinados a venda de produtos regionais. A maior parte dos pontos turísticos não conta com infra-estrutura e nos lugares em que existe, ela é precária.

Como os pontos turísticos e as pousadas ficam espalhados pela área da cidade e não há atrativos na região central, nota-se que muitos visitantes passam pela região sem contato com a população e o comércio local. O morador da cidade por sua vez tem resistência a incorporar o turismo como atividade econômica e fonte de renda.

O Centro de Informações Turísticas é a única estrutura dedicada aos visitantes na área urbana da cidade. Com infra-estrutura mínima, a edificação em que funciona fica em uma via de trânsito rápido, o que não contribui para integração entre turismo e cidade, entre turista e morador. Em 2010, 15.000 pessoas foram ao local em busca de informações.

Outra questão importante é que segundo representante do PARNA (Parque Nacional de São Joaquim), apenas 30% dos que visitam a Pedra Furada se hospedam em Urubici. Ou seja, muitos turistas percorrem de automóvel os pontos de maior destaque da cidade como a Pedra Furada e a Serra do Corvo Branco e não pernoitam no local. Estima-se que para fazer esse percurso na cidade atualmente se leva 5 horas. Com a pavimentação da SC 439, já em andamento, esse tempo passará para 2 horas, reforçando a tendência de que a cidade seja usada como passagem. Então uma infra-estrutura receptiva nos pontos de destaque se faz ainda mais necessária.

# QUALIFICAÇÃO TURÍSTICA EM URUBICI

A falta de infra-estrutura nos pontos de maior visitação, o uso da cidade como passagem, e a tênue relação entre turismo e cidade, entre turista e morador, foram os maiores problemas diagnosticados em relação ao desenvolvimento do turismo na cidade serrana.

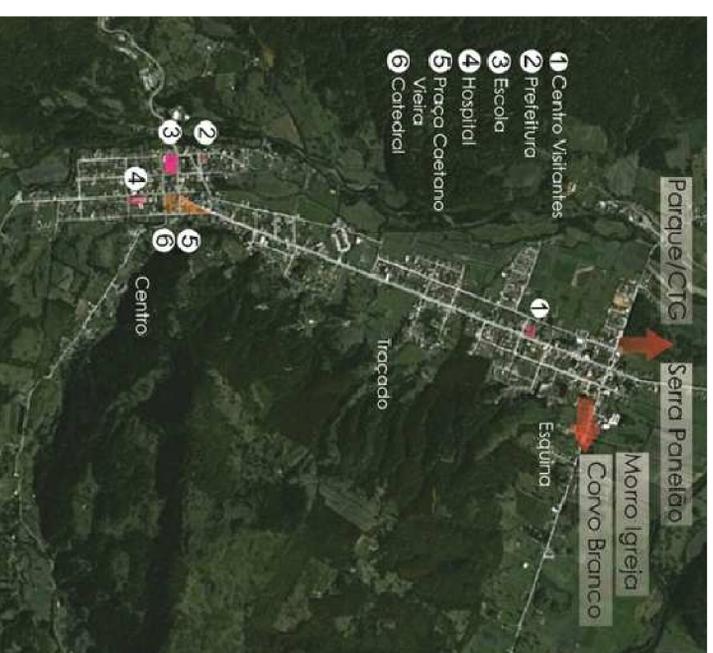
A partir disto, a proposta para a qualificação turística em Urubici se divide no projeto de dois equipamentos destinados ao turismo - um no centro da cidade, e um no Morro da Igreja.

A estratégia apontada para a integração entre o visitante e a cidade é a escolha da Praça Caetano Vieira, próxima a Catedral de Urubici como um ponto de intervenção. O Morro da Igreja foi escolhido por ser o ponto turístico de maior visitação e que paradoxalmente não apresenta qualquer tipo de infra-estrutura receptiva.

Para buscar a unidade entre as intervenções, os equipamentos projetados terão em comum a linguagem arquitetônica, assim como os materiais de construção. Como condicionante principal das intervenções está a relação com a natureza e entorno.

A arquitetura a ser inserida em Urubici deve ser um complemento a sua beleza natural, funcionando como um percurso paisagístico que enquadre e resalte a Paisagem Serrana. O objetivo é que a partir da construção dos edifícios a visitação nos pontos seja organizada, para evitar a degradação da natureza local e proporcionar passeios seguros e acessíveis a todos. Além disso, os equipamentos propostos aumentam o número de opções de lazer na cidade, estimulando então uma maior permanência no local.

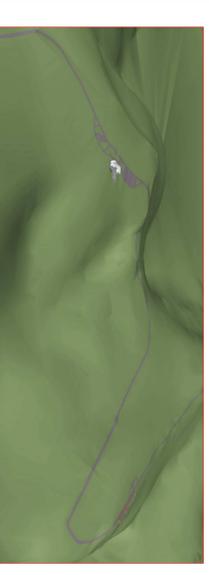
## ESQUEMA EQUIPAMENTOS URUBICI



HOSPITAL SÃO JOSÉ  
ESCOLA SANTA CRYBA



PROPOSTA PRAÇA CAETANO VIEIRA



PROPOSTA MORRO DA IGREJA

# TURÍSTICA EM URUBICI